

POIA014 Syntax I

Podzim 2007 – Mgr. Metoděj Poláček

Literatura

- Celso Cunha e L. Cintra, Gramática do Português Contemporâneo
- Adriano Kury, Novas Lições de Análise Sintáctica
- Maria Helena Mira Mateus Gramática da Língua Portuguesa

1. hora – 26. září

Úvod

- Sintaxe – a parte da Gramática que estuda a estrutura e os constituintes da frase
 - Jaké jsou jiné gramatické disciplíny? **Morfologie** (část gramatiky, která se zabývá základními znakovými jednotkami jazyka – morfémů; potažmo slov podle gramatických tříd), **sémantika** (o significado das palavras, frases, modificações de sentido – pozor: z části stojí sémantika mimo lingvistické disciplíny: comportamento, comunicação: por exemplo gestos...; vztah syntaxe a sémantiky je užší než se zdá, syntax je čistě formální disciplína) v širším slova smyslu i pragmatika (o uso dos falantes da linguagem)... a lexicologie (vocabulário, transformações)...
 - **Sintaxe** é uma disciplina puramente linguística que se manifesta formalmente (todos os componentes dela são examináveis teoricamente)
 - O Sintaxe contém um número reduzido de elementos e combinações possíveis de realização (x palavras – o léxico forma um inventário aberto, surgem novas conotações, aparecem novas palavras – na sintaxe não é possível, o inventário de classes gramaticais não se pode alargar mais).
 - Diferenças entre os termos: frase, oração, enunciado, período e proposição (všechny tyto termíny mohou být za určitých okolností přeloženy jako „věta“)
 - **Frase**: uma sequência formada de palavras de acordo com as regras da língua em questão com um sentido completo. → uma entidade gramatical abstracta; pode ser constituída por uma única ou por várias **orações**; no código oral: marcada por uma determinada entoação
código escrito: iniciada por uma maiúscula e termina por um sinal gráfico de pontuação que marcam a melodia da frase.
 - **Enunciado**: uso por um determinado falante num momento determinado – unidade de pragmática); qualquer tipo de sequência linguística → uma frase escrita não pode ser enunciado, o enunciado é efêmero (podle Saussura se jedná o Parole)
 - **Período**: oração ou um conjunto de orações que formam um sentido completo. Termina por uma pausa bem definida → praticamente um sinónimo para a frase; používá se především pro složité souvětí (klasické latinské texty)
 - **Proposição**: é o significado de uma frase declarativa que descreve uma determinada situação (entidades, relações, noção da verdade) – termo semântico
- Frase verbal** – constituída por um verbo conjugado
- Frase nominal** – não apresenta um verbo conjugado (está subentendido; maior expressividade: títulos, slogans)
ex. Tragédia incalculável (é)
Cuidado! (tem);
reconhecida como frase através da entoação (curva melódica efectuada pela voz humana ao pronunciar as palavras); compreensível no contexto
- Tipos de frase** – ZEP TAT SE na intenção do emissor (v závorkách) – declarativo (informação, descrição), interrogativo (pergunta, dúvida), exclamativo (satisfação, alegria, surpresa, indignação) imperativo (aconselhar, fazer pedidos, chamar atenção, ordenar)

A tempestade foi terrível. Já leste o jornal? Que grande susto! Empresta-me o jornal!

ROZDAT PAPIRY

Sinais gráficos de pontuação servem para marcar a melodia da frase:

Ponto de interrogação: assinala a interrogativa directa (indirecta com o ponto final assim como o tipo declarativo) – entoação ascendente (x ponto: final descendente)

Ponto de exclamação: tipo exclamativo, imperativo (há uma sílaba, palavra ou expressão que fica em destaque, é mais intensa)

Reticências: marcam uma interrupção da seqüência lógica do enunciado, com a conseqüente suspensão da melodia da frase. São utilizadas para permitir que o leitor complemente o pensamento que ficou suspenso.

Num repente, lembrei estar em noite de lobisomem - era sexta-feira...

Dois pontos: marcam uma sensível suspensão da melodia da frase quando se vai iniciar uma seqüência que explica, identifica ou desenvolve uma idéia anterior, ou quando se quer dar início à fala ou citação de alguém.

1) *Descobri a grande razão da minha vida: você.* 2) *O pai disse: "Vou indo".*

A frase contém só uma oração quando:

Apresenta uma forma verbal (clara ou oculta), uma locução verbal

Formas de frase: afirmativa/negativa

Activa/passiva

Processos enfáticos da frase: Ênfase: elementos que não são necessários ao sentido básico da frase (função: acentua mais vivamente uma ideia, maior expressividade); sobretudo na oral

Desculpe lá! O que é que gostam o mais?

Sinais gráficos de pontuação servem para marcar pausas na frase (além das melodias):

Vírgula: – pausa de curta duração

quando na oração houver um termo com vários núcleos

ex. A obscenidade existe e está bem diante de nossas caras. É o racismo, a discriminação sexual, o ódio, a ignorância, a miséria.

– quando a ordem directa é rompida (sujeito, verbo, complemento)

Ponto e vírgula: marca uma pausa maior que a vírgula, porém menor que a do ponto.

– para separar orações coordenadas que já apresentem vírgula em seu interior (nunca se usa dentro de uma oração); *Os espelhos são usados para ver o rosto; a arte, para ver a alma.*

– Para separar itens numa lista

– Considerando:

A) a alta taxa de juros;

B) a carência de mão-de-obra;

C) o alto valor de matéria-prima;

Aspas: para isolar citação textual de uma outra pessoa ou expressões que não pertençam à língua culta *O rapaz ficou "grilado" com o resultado da prova.* Na literatura portuguesa usam-se mais as aspas francesas.

Travessão: serve para indicar que alguém fala de viva voz (discurso directo)

– *Como é que vai?*

– *Tudo bem, obrigado.*

para substituir duas vírgulas que separam termos intercalados, sobretudo quando se quer dar-lhes ênfase

Pelé - o maior jogador de futebol de todos os tempos - hoje é um bem-sucedido empresário.

Parênteses: servem para isolar explicações, indicações ou comentários acessórios.

Apanhei um comboio (trinta euro, além das despesas de reserva de lugar) e desloquei-me para Lisboa.

Teorie: Valenční versus Generativní syntax

Valenční syntax (L. Tesnière) – jádrem věty je sloveso, které má vlevo i vpravo od sebe argumenty, předurčované samotným slovesem; nevýhoda: možná příliš se orientuje na sloveso

Valence – schopnost (především slovesa) vázat na sebe urč. počet syntaktických pozic (vlastnost lexikální povahy); některé pozice jsou obligatorní jiné fakultativní

Generativní syntax (N. Chomsky a spol.) – gramatika je množina formálních pravidel, která vymezuje všechny gramatické (gram. správné) věty jazyka; těmito pravidly se z jednoduchých bazových složek generují rozsáhlejší struktury a věty (kategorie lexikální a frázové) – odvozování se přiřazuje i strukturní popis daného stupně. Struktura fráze se zachycuje stromovým grafem (uzly, větvení)

2. hodina – 3. října

- Análise sintáctica é a decomposição de uma oração/uma frase em seus elementos componentes: para tornar claras as relações entre os membros da frase e para racionalizar a pontuação.

➤ **Hierarquia de constituintes oracionais**

Os termos essenciais da oração:

- sujeito
- predicado

Os termos integrantes da oração:

- complementos nominais:
 - complemento nominal (Leal da Silva: determinativo)
- complementos verbais:
 - objecto directo
 - objecto indirecto
 - agente da passiva

Os termos acessórios da oração:

- os complementos nominais:
 - adjunto adnominal (Leal da Silva: atributo)
 - aposto
- os complementos verbais:
 - adjunto adverbial (Leal da Silva: complemento circunstancial)

Leal da Silva: Os complementos de frase:

- vocativo
- modificador de frase

(více viz. rozdaný přehled – též ke stažení...)

Terminologia:

- **Sintagma**: - palavra criada por F. de Saussure para designar dois elementos consecutivos, um dos quais é o determinado (principal) e o outro o determinante (subordinado); Mira Mateus fala neste caso sobre a predicação que abrange a relação que se estabelece entre um núcleo lexical e os seus argumentos (a palavra predicado é então ambígua em Mira Mateus)

- **A oração** é o sintagma por excelência: sujeito=determinado, predicado=determinante; segundo Mira Mateus: o sujeito é um constituinte que satura o predicado

- **Sintagmas suboracionais**: sistema de relações de subordinação dentro duma oração:

ex: O Vénus cintila no céu.

- **Sintagmas superoracionais**: ordem superior à oração

ex: Sabemos que Vénus é um planeta.

- **Sequências suboracionais**: a coordenação entre os elementos dentro de uma oração

ex: Toda a verdade nova desperta a desconfiança, o despeito e a inimizade.

- **Sequências superoracionais**: quando se coordenam entre si duas ou mais orações

ex: Pede a Deus que te proteja e que dê vida a teus pais

- **Núcleo de um sintagma** – a palavra ou termo central em torno do qual podem estar subordinados outros.
- **Elipse** – a omissão de termo facilmente subentendível numa oração
ex: (Eu) estou com muita fome.

Termos essenciais da oração:

- **O SUJEITO** – o ser sobre o qual se faz uma declaração (**o predicado** é aquilo que se diz do sujeito)

ex: A Chuva | cai levemente.

Núcleo: pronome pessoal, substantivo acompanhado ou não de adjuntos, equivalentes de substantivo: numerais, advérbios substantivados etc.)

Tipos de sujeito:

- **simples X composto** (tem mais núcleos)
- **oculto** (elíptico) que é determinado – não é necessário explicitar o sujeito porque: já figura numa oração precedente ou porque a desinência do verbo claramente o indica.
Mira Mateus chama-o sujeito **argumental** (fíneticamente nulos)
- **indeterminado** – o sujeito não é materialmente expresso e o verbo não se refere a uma pessoa determinada: não sabemos quem executa a acção ou não nos interessa
 - 1) na 3ª pessoa do plural
 - 2) verbo na 3ª pessoa do singular + o pronome reflexivo **se** (indicador da indeterminação), não é sempre o caso, *trata-se de*: sujeito inexistente
 - 3) a 2ª pessoa do singular de um verbo em frases com interpretação genérica (ex. *Ajudas sempre os amigos e apesar disso eles criticam-te*: pode ser considerado como americanismo: como em checo – Jágr)

Mira Mateus chama-o sujeito **com interpretação arbitrária**

- **sujeito inexistente** – interessa-nos apenas o processo verbal, o verbo é impessoal e o sujeito não existe, é foneticamente nulo (não em inglês, em francês etc.; também arcaico e dialectal em português)
 - 1) expressões que denotam fenómenos da natureza – não em sentido sigurado: podiam ser empregados com o sujeito)
 - 2) *haver* com o sentido de existir (no Brasil *ter*)
 - 3) *haver, fazer, ir* quando indicam tempo decorrido
 - 4) *ser* na indicação do tempo (neste caso concorda o verbo concorda em número e em pessoa com o predicado – não sempre: era uma vez...)
 - 5) conjugação pronominal impessoal: *Trata-se de*
Mira Mateus chama-o **expletivo (str. 382 Mira Mateus)**

Atitude do sujeito – papéis temáticos ou semânticos de sujeito como o argumento seleccionado pelo verbo caso o verbo exprimir uma acção ou uma relação do sujeito:

- **Agente** – o sujeito executa a acção expressa pela forma verbal, é uma entidade controladora, tipicamente humana, de uma dada situação
- **Paciente** – o sujeito sofre a acção (a acção é praticada pelo agente da passiva)
- **Agente e paciente no mesmo tempo** – em verbos reflexivos (Maria levantou-se)
- **Fonte / Causador** – o sujeito designa a entidade que está na origem de uma dada situação embora sem o controlar (uma força de natureza por exemplo)
Ex: O vento partiu o vidro de janela.
A tempestade assustou-nos.
Teste: não podemos inserir na frase advérbios propositadamente ou voluntariamente (nas frases com o agente podemos)
- **Experienciador** – este papel temático exprime a entidade que é em centro duma propriedade ou relação psicológica ou física
Ex: O João gosta da Maria
A Maria viu o espetáculo/sentiu o perfume.
- **Tema** – designa a entidade que muda de lugar ou estado em frases que descrevem situações dinâmicas (ex. *O menino caiu da cama.*)

Com os verbos de estado é suficiente saber que a atitude da pessoa ou da coisa que dele participa é de **neutralidade**.

PREDICADO:

1) nominal – quando a informação que se dá acerca do sujeito está contida num nome

– estrutura: verbo de ligação + predicativo (o núcleo de um predicado nominal)

2) verbal – quando tem como núcleo de sentido um verbo de significação precisa: o verbo encontra-se sozinho ou em locução verbal.

3) verbonominal – predicado misto que possui dois núcleos significativos: um verbo e um nome predicativo (pode vir antecedido de preposição ou do ponectivo **como**) – verbo: chegar (como), ir (como), entrar (como), rir (como), ser acusado (de)...

3. hodina – 10. října

OPAKOVÁNÍ: typy podnětů – sujeito:

- **oculto** (elíptico) que é determinado – Mira Mateus chama-o sujeito **argumental** (foneticamente nulos)

- **indeterminado** (Mira Mateus chama-o sujeito **com interpretação arbitrária**)

- o sujeito não é materialmente expresso e o verbo não se refere a uma pessoa determinada: não sabemos quem executa a acção ou não nos interessa; 3 tipos:

- o verbo na 3ª pessoa do plural

- o verbo na 3ª pessoa do singular + o pronome reflexivo **se** (indicador da indeterminação), não é sempre o caso, *trata-se de*: sujeito inexistente

- o verbo na 2ª pessoa do singular de um verbo em frases com interpretação genérica - considerado como americanismo: como em checo – Jágr)

- **sujeito inexistente** (Mira Mateus chama-o sujeito **expletivo**) – interessa-nos apenas o processo verbal, o verbo é impessoal e o sujeito não existe, é foneticamente nulo (não em inglês, em francês etc.; também arcaico e dialectal em português)

1) expressões que denotam fenómenos da natureza – não em sentido sigurado: podiam ser empregados com o sujeito)

2) *haver* com o sentido de existir (no Brasil *ter*)

3) *haver, fazer, ir* quando indicam tempo decorrido

4) *ser* na indicação do tempo

5) conjugação pronominal impessoal: *Trata-se de*

ZOPAKOVAT , případně si vyzkoušet studenty z typů predicado:

1) nominal – quando a informação que se dá acerca do sujeito está contida num nome

– estrutura: verbo de ligação (copulativos) + predicativo (o núcleo de um predicado nominal)

verbos copulativos do predicado nominal: *ser, estar, ficar, continuar, parecer e permanecer*.

Outros verbos empregos como introductores do predicativos vamos considerar como predicado verbo-nominal

2) verbal – quando tem como núcleo de sentido um verbo de significação precisa: o verbo encontra-se sozinho ou em locução verbal.

3) verbonominal – predicado misto que possui dois núcleos significativos: um verbo e um nome predicativo (pode vir antecedido de preposição ou do ponectivo **como**) –

trata-se de verbos significativos empregados com predicativo. **Por exemplo**: chegar (como), sair (como); ir (como), entrar (como), rir (como), ser acusado (de)...

Poznámka k Predicado Nominal: Como há verbos que se empregam ora como copulativos ora como significativos, é sempre preciso considerar o valor que o verbo apresenta em determinado texto:

Estavas triste. x Estavas em casa.

A noite ficou bela. x Ele ficou em casa.

Eles continuam doentes. x Eles continuam o seu caminho.

Poznámka k Predicado Verbal:

Verbos significativos são aqueles que traz uma ideia nova

Tipos de verbos significativos:

1) **verbos intransitivos** – aqueles que contêm integralmente o conteúdo da acção, não necessitam nenhum termo integrante (complemento) para lhes completar o sentido

Ex.: Os assltantes fugiram

Frequentemente são seguidos de termos acessórios (adjuntos adverbiais):

Ex.: Os assltantes fugiram rapidamente do local.

2) **verbos transitivos** – necessitam um termo integrante para lhes completar o sentido.

Este termo integrante pode ser:

a) **objecto directo** – a acção expressa pelo verbo transita directamente para ele – sem preposição (esta relação gramatical corresponde ao 4º caso latino ou checo); o verbo classifica-se **verbo transitivo directo**.

Ex.: Os pássaros comem as sementes.

b) **objecto indirecto** – a acção transita indirectamente para o objecto, através duma preposição – em maioria dos casos a preposição **a**; (esta relação gramatical corresponde ao 3º caso latino ou checo); o verbo classifica-se **verbo transitivo indirecto**.

Ex.: Os manifestantes falaram ao ministro.

O objecto indirecto pode identificar facilmente pelo TESTE seguinte: pode ser expresso pelo pronome lhe(s)

Ex.: Os manifestantes falaram-lhe.

c) objecto directo e indirecto ao mesmo tempo – o verbo classifica-se **verbo simultaneamente transitivo directo e indirecto**.

Ex.: A Sara ofereceu uma prenda a um amigo.

Poznámka k Objecto Directo:

Pode vir regido da preposição a:

- com os verbos que exprimem sentimentos: *Quase cada um ama à sua mãe, ao seu pai...*

- para evitar ambiguidade: *Ao mestre, vai matá-lo.*

- quando o objecto dir. vem antecipado ao verbo: A homem pobre ninguém roube.

- quando é expresso por pronome pessoal oblíquo tónico – USO OBRIGATÓRIO

Ele esqueceu a mulher e a si.

4. hodina – 17. října

Algumas considerações em problemática de termos integrantes de oração:

Objecto directo pleonástico

O objecto vem repetido sempre que haja necessidade expressiva de reforço, de ênfase. Essa repetição chama-se pleonasma (figura literária que consiste na redundância de palavras para expressar uma ideia). *A mim abandonaste-me. Vai matar o mestre. → Ao mestre, vai matá-lo. Venceram os chineses. → Aos chineses, venceram-os.*

Objecto indirecto pleonástico

Parece-me a mim que você não tem razão.

Já dissemos:

- d) **objecto indirecto** – a acção transita indirectamente para o objecto, através duma preposição – em maioria dos casos a preposição **a**; (esta relação gramatical corresponde ao 3º caso latino ou checo); o verbo classifica-se **verbo transitivo indirecto**.

Ex.: Os manifestantes falaram ao ministro.

O objecto indirecto pode identificar facilmente pelo TESTE seguinte: pode ser expresso pelo pronome *lhe(s)*

Ex.: Os manifestantes falaram-lhe.

Como objectos indirectos consideramos também objectos que vêm regidos por outras preposições que **a**: **de** *ex. Gosto de música.*

em *ex. Consentimos nessa decisão..*

Não podemos substituir o objecto pelo pronome átono *lhe* mas pela forma tónica (a sua forma combinada com a preposição): *Gosto dela. Consentimos nela.*

Esses complementos têm valor análogo ao do objecto directo: *Aprecio música. Admitimos essa decisão.*

O objecto indirecto pode desempenhar as seguintes funções:

- o ser para o qual se dirige a acção de um verbo transitivo directo. *Gosto de música. Ele recorreu ao dicionário.* (também aqui, como na 1ª frase o objecto não se pode substituir pelo pronome átono *lhe*).

- o ser a quem se destina o objecto directo no caso de verbos bitransitivos. *Entreguei o livro ao aluno*

- o ser em benefício ou em prejuízo de quem se realiza a acção.: *Dirigiu palavras a todos.*

- o ser em que se manifesta a acção. *Custou muito ao menino aceitar esta situação.*

- o ser a que faz referência especial o conjunto: verbo de ligação + predicativo *Tudo lhe era indiferente. A todos pareceu mudado.*

(é assim chamado **objecto indirecto de referência**)

- o ser vivamente interessado na acção expressa pelo verbo (forma expletiva) *N«ao me toque no José.*

(é assim chamado **objecto indirecto de interesse**)

Duplo objecto indirecto.

Em casos limitados podem aparecer dois objectos referidos ao mesmo tempo.

- 1) com verbos como ajudar, ensinar: *Ajudei-lhe a pôr a mesa. Antes de ensinar ao filho a falar, ensinava-lhe a ler*
- 2) pelo uso simultâneo de dois objectos indirectos de valor diverso. *Só hoje lhe respondo à carta de janeiro.*

Verbos transitivos que admitem queda do objecto

- trata-se de uso intransitivo de verbos transitivos

ex: O João comeu demais. Ela só dintou no fim-de semana.

A frase, enquanto no presente, descreve estados apresentados como propriedades típicas do argumento externo: A Maria escreve (com a interpretação: é escritora).

O meu sobrinho mais novo já lê. (com a interpretação: já sabe ler).

Deixei na biblioteca fotocópias sobre as relações gramaticais e esquemas relacionais – um capítulo da Mira Mateus que trata o assunto de predicado, sujeito, objecto directo, indirecto e predicativo + subclasses de verbos tratadas mais detalhadamente.

O último termo integrante da oração que complementa o verbo é **o agente da passiva**:

Esse termo

- exprime na voz passiva o ser que exerce a acção que o sujeito paciente recebe ou sofre

- vem regido sempre de preposição *por* (mais comum): *O espaço está sendo conquistado pelo homem.*

Ou *de*: *Ele é estimado de todos.*

- exprime-se por meio de substantivo, pronome ou numeral substantivo.

- não deve ser materialmente expresso. Às vezes não importa quem exerce a acção.

A república Checoslovaca foi constituída em 1918. O trabalho já está feito.

Adriano da Gama Kury, Evanildo Bechara

Consideram como termo integrante da oração que complementa o verbo ainda o **complemento adverbial**. Este complemento completa a predicação de um verbo transitivo adverbial. É expresso por um advérbio, locução ou expressão adverbial.

Onde estavas? Venho de casa. Fique aí. Vou lá agora.

Sem tal complemento a oração não seria completa ou teria outro sentido.

É o caso de verbos como *chegar, ir, vir, estar, partir, seguir, voltar, ficar, morar* etc. que são tradicionalmente designados como intransitivos mas esses autores os chamam verbos transitivos adverbiais.

Complemento nominal – único termo integrante da oração que complementa o sujeito.

Não só certos verbos precisam dum complemento para lhes completar o sentido (fazer, vender + obj. dir. \ pertencer a, servir-se de + obj. indir) mas também certos nomes incompletos em sua significação (estes nomes têm também certo carácter transitivo).

- vêm obrigatoriamente preposicionados e a sua construção podia ser considerada como derivada de verbo transitivo + obj. dir./obj. indir./compl. adverbial:

venda de mercadorias ← vender mercadorias

minha crença em você ← creio em você

referência a este facto ← referi-me a esse facto

minha estadia no Nordeste ← estive no Nordeste

5. hodina – 24. října

Como já vimos

Complemento nominal

- vêm obrigatoriamente preposicionados e a sua construção podia ser considerada como derivada de verbo transitivo + obj. dir./obj. indir./compl. adverbial:

venda de mercadorias ← vender mercadorias

minha crença em você ← creio em você

referência a este facto ← referi-me a esse facto

minha estadia no Nordeste ← estive no Nordeste

Também ocorre complemento nominal a alguns verbos que funcionam como *auxiliares determinativos e modais* como por exemplo *costumar, dever, desejar, querer, poder e pretender*.

Ex: *Costumavam ouvir música à noite → o costume de ouvir música*

Devo esclarecer o facto. → Sinto-me no dever de esclarecer o facto.

Ele desejava entrar para a Academia. → seu desejo de entrar para a Academia.

Ele podia/devia falar cinco línguas → Era capaz de falar cinco línguas.

Pretendia conhecer a Europa. → Tinha a pretensão de conhecer a Europa.

Os primeiros 3 exemplos demonstram o caso em que o nome a que se subordina o complemento nominal mantém relação estreita com o verbo (porque **cognato** – têm o mesmo radical como o verbo) NÃO é sempre o caso – há nomes que podem ter subordinado a si um complemento nominal sem que exista verbo transitivo morfologicamente correspondente:

Ex: 4. frase, também:

Nome (adj.) *sede de (sedento de), avides de (ávido de)* - verbo *desejar, necessitar*

utilidade (útil de) – *precisar de*

nocivo de – *prejudicar*

alheio de – *afastar-se de*

Mesmo assim há uma relação semântica entre os dois elementos.

Conclusão:

O complemento nominal está para o nome assim como o objecto (ou complemento adverbial) está para o verbo.

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

O adjunto adnominal

- o adjunto de valor adjectivo
 - encontramos em qualquer função sintáctica que possa ter como núcleo um substantivo
 - não é necessariamente um adjectivo: trata-se todas as palavras ou locuções que lhe delimitam o sentido geral
 - ex. *Os teus olhos negros são como duas flores do mal. Tens uma vontade de ferro.*
 - O adjunto adnominal pode ser expresso por:
 - Adjectivo: *olhos negros*
 - Locução ou expressão adjectiva: *flores do mal, vontade de ferro*
 - Artigo: *os olhos, uma vontade*
 - Pronome possessivo: *teus olhos*
 - Pronome demonstrativo: *esses olhos*
 - Pronome indefinido: *tais olhos, qualquer livro, cada dia, mais aulas*
 - Pronome interrogativo: *que livro? Qual problema?*
 - Pronome relativo cujo + flexões: *livro cujas qualidades apreciamos*
 - Numeral: *trinta alunos, primeiro dia*
- Porovnat: *Beijou a mão a tia Conceição. Beijou-lhe a mão - objecto indirecto*
Beijou a mão de tia Conceição. Beijou a mão dela. - adjunto adnominal

Diferença entre o complemento nominal e adjunto adnominal

- pode ser uma problemática muito difícil, a diferença pode ser às vezes menos óbvia
 - só no contexto da frase será possível distinguir entre
 - a relação objectiva (de objecto) eventualmente completiva (de compl. adverbial) de complemento nominal
 - e de relação subjectiva (do adjunto adnominal)
- ex. *A lembrança de meu pai alegrou-me.*
- 1) complemento nominal – sentido de: *Lembrei-me de meu pai e alegrei-me.*
 - 2) Adjunto adnominal – sentido de: *A lembrança que pertenceu ao meu pai (ele lembrou-se de alguma coisa) alegrou-me.*

O adjunto adverbial

- tem o valor adverbial → ligam-se a verbos mas pode também intensificar o sentido de um adjectivo ou de um advérbio
- função: acrescentam circunstâncias a verbos (modificadores) – ex. *Cantar bem*, intensificam a ideia expressa por verbo (intensificadores) – ex. *Cantar muito*
- O adjunto adverbial pode ser expresso por:
 - *advérbio*: *Amou-a perdidamente.*
 - *locução ou expressão adverbial*: *De súbito começou a dançar no meio da sala.*

Classificação dos adjuntos adverbiais

-há várias maneiras de classificá-las (nós vamos usar aquela de Cunha)

- a) de causa *Não sai por precaução*
- b) de companhia *Vou sair contigo.*
- de dúvida *Talvez tivesse razão.*
- d) de fim *Vive parao estudo.*
- e) de instrumento *Preferia pintar a óleo.*
- f) de intensidade *Dormi pouco*
- g) de lugar aonde (direcção) *Voltou à casa paterna*
de lugar para onde (direcção) *Embarcou para a Europa*
- h) de lugar onde (situação) *Vive no deserto*
- i) de lugar donde (origem) *Venho da cidade*

- j) de lugar por onde (passagem) *Voltaremos pelo túnel*
- k) de matéria *O telhado foi construído de zinco*
- l) de meio *Ganharam por fraude*
- m) de modo (incl. Intenção) *Estejam à vontade. Faltou de propósito.*
- n) de negação *Não partas*
- o) de tempo *Durante as férias li mito. Só esperarei das 2 às 4.*

Observação:

Mira Mateus classifica todas as relações que não são centrais (predicado, sujeito, objecto directo, objecto indirecto, predicativo do suj. e do obj. dir.) como **obliquas** (complemento nominal e adjuntos adnom. e adv.)

6. hodina – 31. října

terminologia:

- sujeito – podmět
- predicado – přísudek
- predicado nominal – přísudek slovesně jmenný
- predicado verbonominal – přísudek s doplňkem
- objecto – předmět
- adjunto adverbial – příslovečné určení: místa, času, způsobu, příčiny, účelu, podmínky, přípustky
- aposto – přístavek (volný přívlastek rozvitý)
- adjunto adnominal, complemento nominal – přívlastek (shodný, neshodný)

APOSTO – último termo acessório da oração

- é um complemento de nome (um termo de valor substantivo) – explica, desenvolve a ideia sobre a respectiva função sintáctica que se encontra assim complementada
- é um equivalente do adjunto adnominal **mas é necessariamente substantivo**
- existe uma pausa entre ele e o nome fundamental – marcada por uma vírgula
- a função do aposto é:
 - explicar: *Amanhã, Sábado, não sairei.* – neste caso o aposto pode vir precedido das locuções explicativas *isto é, a saber, por exemplo etc.*
 - enumerar: *Para um homem se ver a si mesmo são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz.*
 - resumir ou recapitular: *Tristezas, dores, dificuldades, nada impedia seus planos.*
 - comparativo: *As estrelas, grandes olhos curiosos, espreitavam através da folhagem.*

Aposto vs. Predicativo atributivo

- a função de aposto é exercida somente por substantivo
- quando vêm adjectivos em aposição, também separados do substantivo fundamental por uma pausa – trata-se de predicativo atributivo
- ao predicativo atributivo corresponde oração adjectiva sem o conectivo
- ex.: *Os castanheiros, grandes e concentrados, ouviam subir a seiva.*

O predicativo atributivo pode mudar de posição:

Grandes e concentrados, os castanheiros ouviam subir a seiva.

Os castanheiros ouviam subir a seiva grandes e concentrados.

Aposto vs. Predicativo circunstancial

- o predicado circunstancial é uma reduzida oração adverbial (sem conectivo), representada na oração apenas pelo nome predicativo em aposição,
 - conserva o seu valor circunstancial – portanto depende do verbo, nunca do nome

Predicativo circunstancial de causa:

ex: *Pobre, lutou muito para formar-se.* ← *Como era pobre, lutou muito para formar-se.*

Predicativo circunstancial de tempo:

Almoçado, descia a passo lento até à repartição. (Úřad) ← Depois de ter almoçado...

Algumas vezes vem preposicionado:

Em rapaz, foi cortejado de muitas damas. ← Quando era rapaz...

7. hodina – 14. listopadu

COMPLEMENTOS DE FRASE

António Carlos Leal da Silva distingue dois tipos de Complementos de frase:

1) **Modificador de frase:**

- corresponde com certa simplificação àquilo que chamámos na aula passada **Predicativo circunstancial e parcialmente também a Predicativo atributivo**

- *ex: Felizmente, chegaste cedo.*

- *Depressa, a água está a subir.*

Muitas vezes trata-se duma marca do sujeito da enunciação que comenta, mostra a sua opinião acerca daquilo que se diz na frase → modifica a frase, daí o nome deste complemento

2) **Vocativo:**

Representa o destinatário da enunciação, idêntico ou não ao sujeito da frase:

João, acordaste tarde.

João, ela acordou tarde.

Considera-se à parte da estrutura interna duma oração, mas raramente aparece independente de outros termos da oração; muitas vezes liga-se a uma 2ª pessoa do discurso assim como em *João, acordaste tarde.*:

Outro exemplo *Morte, onde está tua vitória?*

O vocativo pode aparecer antecedido da interjeição, Ó, sobretudo na linguagem poética Ó:

Ó mar, estás muito lindo.

Verbos auxiliares

- ocorrem juntamente com um outro verbo (pelo menos): com o verbo auxiliado – também chamado principal.
- Não possuem significado lexical portanto não têm propriedade de selecção semântica.
- Em português o verbo auxiliar precede o verbo auxiliado com que se combina:
ex: O miúdo tem feito os trabalhos de casa todos os dias.
A vítima foi encontrada num parque de estacionamento
O Actor tinha estado em Nova Iorque na semana anterior.
- O verbo auxiliar faz parte do complexo predicativo organizado em torno do verbo auxiliado – o sujeito e outros constituintes nominais são seleccionados semanticamente pelo verbo auxiliado:
ex: O miúdo tem feito os trabalhos de casa todos os dias. -CORR.
A pedra tem feito os trabalhos de casa todos os dias. - ERR
O miúdo tem feito bronquite. - ERR

Os critérios de auxiliaridade:

- em frases com verbos auxiliares só pode ocorrer uma negação frásica precedendo o verbo auxiliar:
ex: O miúdo não tem feito os trabalhos de casa todos os dias. - CORR
O miúdo não tem não feito.... - ERR
- em frases com verbos auxiliares só pode ocorrer um advérbio de tempo de cada tipo
ex: Hoje o miúdo tem feito os trabalhos de casa. - CORR
Hoje o miúdo tem feito os trabalhos de casa ontem. - ERR
- em frases com verbos auxiliares, os pronomes clíticos ocorrem adjacentes ao verbo auxiliar:
ex: O miúdo tem-nos feito. - CORR
O miúdo tem feito-nos. - ERR

- O complemento de um verbo auxiliar não pode substituir uma completiva finita – o verbo auxiliado não pode aparecer numa forma do do indicativo ou do conjuntivo como por exemplo em
ex: Os críticos disseram que o filme ganhou o festival. - CORR
O miúdo tem que fez os trabalhos de casa. - ERR

a todos os critérios de auxiliaridade acima enunciados respondem:

- verbos *ter* e *haver*
- os verbos *andar, estar, ficar, ir* e *vir* + gerúndio – verbos auxiliares aspectuais (průběh)
 - forma do português brasileiro
 - Ultimamente, **ando estudando (tenho estudado)** muito inglês. = **He has been drinking too much**
 - Venho tendo (tenho tido)** frequentemente dores de cabeça = **I have been having headaches often.**
- o verbo *ser* + participípio passado – verbo auxiliar da passiva

Verbos semiauxiliares

- são também verbos esvaziados de significado lexical
- só respondem a alguns nas não a todos os critérios de auxiliaridade
- os mais próximos dos verbos auxiliares „puros“ são estes:
 - **verbo *ir* + infinitivo**: só não atrai obrigatoriamente o pronome clítico:
ex: *O professor vai corrigi-los hoje. (os testes) ou O professor vai-os corrigir hoje.*
 - verbo aspectual (napr. *estar*) + **a + infinitivo** – forma do português europeu: só não atraem obrigatoriamente o pronome clítico:
ex: *Os miúdos estão a contar-lhe uma história. (aos pais) ou Os miúdos estão-lhe a contar uma história*
começar/chegar/tornar, continuar + a + infinitivo – aceitam a negação frásica precedendo o verbo auxiliado:
ex: *O Pedro começa a não chegar tarde às aulas.*
Estar/ficar + por + infinitivo (intenção vaga: něco se ještě má udělat) – exigem que o pronome clítico ocorra adjacente ao verbo auxiliado:
ex: *O pacote ficou por lhes ser enviado. NUNCA: O pacote ficou-lhes por ser enviado.*
- depois temos verbos auxiliares que (também se trata da forma do português europeu) exigem que o pronome clítico ocorra adjacente ao verbo auxiliado – é por causa do **de** que não é pura preposição
 - **verbo *acabar/deixar* + de + infinitivo**:
ex: *O João acabou de me telefonar. NUNCA: O João acabou-me de telefonar.*
ex: *O João deixou de nos convidar. NUNCA: O João deixou-nos de convidar.*
- Há verbos modais **dever/poder + infinitivo** que : - aceitam mais do que uma instância de negação frásica e - não atraem obrigatoriamente o pronome clítico:
ex: *Os miúdos não podem não ter medo desta personagem.*
Os miúdos não me puderam avisar. ou Os miúdos não puderam avisar-me.

Značení v dalším textu: *Text.* = frase agramatical

8. hodina – 21. listopadu

Modelo sintagmático do português

Agora vamos pôr de lado o ponto de vista das funções sintáticas e vamos estudar a estrutura oracional de ponto de vista da natureza categorial dos constituintes (categorias sintagmáticas)

Bibl: Maria Helena Mira Mateus – Gramática da Língua Portuguesa

O Sintagma – é um grupo que forma qualquer construção linguística e que comporta como núcleo uma **categoria sintáctica** – o termo corresponde a **classe morfo-sintáctica**

Categorias sintáticas: - **categorias lexicais** – um inventário vasto do vocabulário com certo significado;

vamos abordar sobretudo estas categorias

Em português são categorias lexicais: Nome (N), Adjectivo (Adj),

Preposição (P), Verbo (V) e Advérbio (Adv)

Tais categorias lexicais sconstituem o núcleo das seguintes categorias sintagmáticas: SN, Sadj, SP, SV, SAdj

- **categorias funcionais** – noções mais abstractas como: conecções entre frases, a determinação, a quantificação, o tempo, o modo e o aspecto (flexão em geral)

Rozdány přehledy

As categorias sintagmáticas – contêm sempre um **núcleo** + eventualmente um/vários **complemento(s)** que, de modo geral, se seguem ao núcleo, + eventualmente **especificadores** que globalmente precedem o núcleo: Ex: *Alguns livros de história*

Núcleo, complementos – formam a estrutura lexical do sintagma

Especificadores – formam a estrutura funcional do sintagma

SINTAGMA NOMINAL

a estrutura funcional do sintagma

1) determinantes (D) - artigos: *os livros* estão caros

- demonstrativos: *este livro*

- possessivos: *nossos livros*

2) quantificadores (Q) - expressões quantitativas: *alguns livros, todos eles*

- expressões partitivas: *uma porção desses livros*

No SN só um determinante possessivo pode preceder o nome. **A minha tua fotografia**

Por isso o possessivo pode ser substituído por um SP em *de*: *A minha fotografia de ti*.

Mas não apenas por isso: *Por causa de ti*. = *Por tua causa*.

a estrutura lexical do sintagma

complementos: SP *O Pai da Maria*

O SP não pode ser separado do núcleo por um verbo: *O pai da Maria Chegou*. X **O Pai chegou da Maria**

Mas – em contraste, os SP podem ocupar a posição inicial de frase, separado do nome:

Do Manuel, encontrei o pai, mas da Maria não encontrei nenhum familiar.

– também em interrogativas:

De que menina é que viste a escola?

O SP não pode aparecer isolado, em contraste com os determinantes ou quantificadores:

9. hodina – 28. listopadu

SINTAGMA NOMINAL

a estrutura funcional do sintagma

ZEPTAT SE, která je správně:

*Li alguns livros de História.; Livros de História, li alguns.; *Alguns livros li de História**

Portanto dizemos que o complemento é um constituinte do N' enquanto que especificadores não Podia haver mais SP complementando o N ao mesmo tempo

Tais elementos são muitas vezes ambíguos A fotografia da Maria – a Maria podia ser:

a) tema

- b) agente
- c) possuidor

A mudança de posições de certos SP podia ser agramatical:

O quadro do Douro de Júlio Resende. = O quadro de Júlio Resende do Douro.
 (tema) (agente) (agente) (tema)

O quadro do Douro do coleccionador. NÃO= *O quadro do coleccionador do Douro.*
 (tema) (possuidor) (possuidor) (tema)

a forma do SN em português é ainda marcada por mecanismos de concordância de determinantes e quantificadores e ainda dos sintagmas adjectivais e dos apostos

Modificadores nominais – uns estão perto da estrutura lexical e outros mais ligados à estrutura funcional

- têm forma e valores semânticos muito diversificados

A modificação através de adjectivos – esses adjectivos chamamos adnominais, aparecem:

- a) em posição seja pós-nominal seja pré-nominal
Um homem pobre – leitura mais objectiva
Um pobre homem – leitura mais subjectiva
- b) em posição apenas pós-nominal – os adj. de tipo classificatório, técnicos, de relação – *O turismo estudantil.* X **O estudantil turismo**
Um vestido vermelho X **Um vermelho vestido**
A mulher portuguesa X **A portuguesa mulher**

Não são graduáveis

- c) em posição pós-nominal enquanto quantificadores, em posição pós-nominal enquanto qualificativos: diversos, raros, certos, próprio(s):
Encontrei uma certa pessoa. X *Ele é um amigo certo.*
- d) relação – *O turismo estudantil.* X **O estudantil turismo**
Um vestido vermelho X **Um vermelho vestido**
A mulher portuguesa X **A portuguesa mulher**

Não são graduáveis

- e) em posição apenas pré-nominal – de uma interpretação quantificadora
Um mero incidente X **um incidente mero**

A modificação através de orações relativas – é matéria do segundo semestre

Apostos:

O guarda, aquele cretino, atirou dois tiros.

Devem seguir ao nominal quando são importantes como forma de identificação da forma escrita:

Adriano, o Imperador da Roma, era um homem só. X
Adriano era um homem só, o Imperador da Roma.,

Expressões qualitativas: formadas por : um determinante + um nome + um adj. Valorativo + a preposição de: – esse conjunto encontra-se na posição à esquerda do nome

O estúpido do rapaz saltou do segundo andar.

A porcaria do meu carro nunca pega de manhã.

Essa ordem não devia ser rompida, caso contrário o sentido da frase mudaria:

Do meu carro, a porcaria nunca pega de manhã.

O adjectivo não é um adj. Típico → não devia ser antecedido de advérbios de grau:

O muito estúpido do rapaz...

SINTAGMA ADJECTIVAL

- uma categoria sintáctica cujo núcleo é um adjectivo
- pode ocorrer em posição:
 - do adjunto adnominal: *Comprei um livro muito útil*
 - esses itens lexicais são verdadeiros adjectivos:
 - a) graduáveis: *Os parentes muito ricos*

b) não graduáveis: **Os cidadãos muito portugueses**

- do predicativo do sujeito: *Esse livro é muito útil*
- do predicativo do objecto: *Considero esse livro muito útil*

Quando um nome admite a quantificação através do advérbio, trata-se do adjectivo:

Ele é muito homem. Homem é aqui um modificador

O advérbio temporal pode ajudar também para distinguir um participio dum adjectivo:

Uma província ocupada – participio: *uma província recentemente ocupada*.

Uma mulher ocupada – adjectivo: *uma mulher recentemente ocupada*.

Quando tal forma pode surgir em posição pré-nominal, também é certo que se trata dum adjectivo e não dum participio: *Uma opinião autorizada* → *uma autorizada opinião* adjectivo. = respeitada, digna de fé

Uma reunião autorizada → **uma autorizada reunião** participio. = permitida

Há adjectivos que podem ser usados com o valor de advérbios

O menino dorme tranquilo. (=tranquilamente)

– não há dúvida que se trata de advérbio quando ocorre uma concordância com o nome:

As pessoas cantam alegre. (=alegremente)

Tipos de adjectivos:

1) ***modificadores ou qualificativos***: *menino lindo, casa grande, vestido vermelho*

- exprimem qualidades, estados, modos de ser...
- podem ocorrer em posição predicativa *o menino é lindo*
- são graduáveis: *este menino muito lindo*

a) Některá z těchto adjektiv mají v pozici před substantivem jiný význam než za ním (většinou přenesený):

Era certa coisa (určitá), Era coisa certa (správná),

Um simples escritor (pouhý), Tem um estilo simples (jednoduchý)

Um grande homem (velký významem), Um homem grande (velký vzrůstem)

Uma pobre mulher (ubohá). Uma mulher pobre (chudá)

Na posição pré-nominal têm um sentido figurado

2) ***adjectivos relacionais***: temáticos, ou referenciais:

- recebem relações temáticas diversificadas:
 - de agente: *a revolta estudantil*
 - de experienciador: *preocupação popular*
 - de tema: *crítica musical*
 - de possuidor: *trânsito urbano*

- não podem ocorrer em posição predicativa **a revolta foi estudantil**

- não são graduáveis: **a revolta muito estudantil**

3) ***adjectivos modificadores do significado ou intensão dos nomes***

- não qualificam orioriamente o substantivo *um mero incidente*
- não podem ocorrer em posição predicativa **o incidente foi mero** nem são graduáveis
- aparecem em posição pré-nominal: **um incidente mero**

4) ***adjectivos modais*** *possível, provável* e os ***temporais-aspectuais*** como *frequente, permanente, súbito*

- podem ocorrer em posição predicativa *a derrota é possível*
- podem ou não aparecer em posição pré-nominal
 - uma possível derrota dos independentistas*
 - uma derrota possível dos independentistas*
- podem ser graduáveis *a derrota dos independentistas é muito provável*

A estrutura lexical do sintagma

Enquanto tiver uma natureza de predicativo, os adjectivos podem seleccionar complementos: SP – só aparecem em posição pós-nominal

O pai está muito contente com a filha – o argumento do adjectivo é neste caso opcional

A Maria é capaz de tudo isto – o argumento do adjectivo é neste caso obrigatório

Certo do caminho escolhido

- muitas vezes a preposição é *de*: trata-se mais de uma marca de caso genitivo do que de uma verdadeira preposição

O SP é deslocável e destacável como um bloco

A qualquer linguista, este livro é muito útil. – anteposição do SP

A qualquer linguista é que este livro é muito útil. – clivagem do SP

A qualquer linguista é que este livro é muito útil. – clivagem do SP

Útil a qualquer linguista, este livro é muito. – o advérbio de quantidade e o núcleo não são deslocáveis

Muito útil, este livro é a qualquer linguista.

A estrutura funcional do sintagma

- constituída por todas as expressões de sentido quantificador e que modificam o núcleo adjectival

- isso respeita apenas adjectivos graduáveis

- falamos de graus de adjectivos:

Superlativo absoluto analítico:

O teu filho é muito inteligente

Ela é imensamente magra.

Quarenta anos muito bem conservados

Comparativo de superioridade: *O Luís é mais inteligente que/do que o João.*

Comparativo de inferioridade: *O Luís é menos inteligente que/do que o João.*

Comparativo de igualdade: *O Luís é tão inteligente como o João.*

Superlativo na forma comparativa. *O Luís é tão inteligente como o Einstein.*

Superlativo relativo: *O Luís é o mais inteligente dos filhos do António*

10. hodina – 12. prosince

SINTAGMA PREPOSICIONAL

- preposições *como a, contra, de, em, para, sobre* etc.

- locuções prepositivas *como além de, de acordo com, em baixo de* etc. – formadas pela combinação de 2 prep./1 prep. + advérbio, advérbio + prep., prep + nome + prep. etc.

- Têm um aforma fixa

- SP: uma P que introduz um SN ou uma frase (argumentos obrigatórios):

- Excepção: *Vá em frente. Estou contra* – argumentos nulos

- O SP pode ser um complemento do SN, Sadj, SV `seleccionado respectivamente por N, Adj, V', predicativo de sujeito e adjunto: *livro de linguística, ser útil a qualquer estudante, fui à escola. O livro está em cima da mesa,*

O SP pode ser deslocado ou destacado facilmente enquanto completo

- *A qualquer estudante, este livro é útil.*

Advérbios *como mesmo, exactamente e só* – fazem parte do SP – são especificadores da P + SN

- *Ele parou mesmo em frente da casa.*

- *Mesmo em frente da casa ele parou*

- **Em frente da casa ele parou mesmo**

3 tipos de preposições

1) aqueles que marcam tematicamente os seus argumentos – verbos de movimento: *ir a, vir de*, verbos de localização: *pôr em, colocar em...* – depois de verbos que são inerentemente preposicionados: têm papel semântico de meta (ir a), de fonte (vir de), locativo (arrumar em)

2) os que são os verdadeiros itens predicativos e por si sós marcam tematicamente os seus próprios argumentos *O presidente está em Dillí. A Maria está contra mim.*

O livro ficou em baixo da mesa. Ele ficou de cama. Vamos sair no Verão.

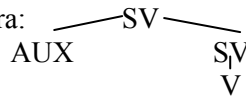
3) os que têm um papel secundário na marcação temática e que são essencialmente marcadores de caso: *Dei um livro à Maria. Falaram de ti. O camponês carregou o tractor com feno.* (sušená tráva: krmivo pro dobytek) X *Eu dancei com a Maria* – patří do 2. skupiny

SINTAGMA VERBAL

O sintagma verbal é constituído por um núcleo verbal + complementos seleccionados pelo verbo

O núcleo verbal (V)

- pode ocorrer acompanhado de um ou mais verbos auxiliares (AUX) – neste caso trata-se de um só sintagma verbal; estrutura:



AUX forma com o segundo verbo uma unidade sintáctica

AUX: ter + PP, haver + PP, ser + PP

Quando haver numa oração um verbo flexionado + infinitivo importa distinguir dois casos:

- o verbo flexionado serve de auxiliar, formando com o segundo verbo um complexo verbal → uma só oração (o verbo auxiliar exprime valores linguísticos de tempo, aspecto ou modalidade)

É o caso por exemplo de verbos haver de + inf., poder + inf.

Ex: *O Pedro pode ir ao cinema.*; **O Pedro pode que vai/ia ao cinema.**

O Pedro há-de ir ao cinema.; **O Pedro há-de que ia ao cinema.**

Assim como: *O Pedro tinha ido ao cinema.*; **O Pedro tinha que vai/ia ao cinema.**

- o verbo flexionado pertence a um domínio predicativo distinto daquele do verbo em infinitivo → há duas orações unidas numa sequência verbo flexionado + verbo em infinitivo (o infinitivo representa uma frase subordinada reduzida mas é no mesmo tempo o complemento do verbo flexionado)

É o caso de verbos querer + inf, gostar de + inf

Ex: *O Pedro quer ir ao cinema.* = *O Pedro quer que ele/a Maria vá ao cinema.*

O Pedro gosta de ir ao cinema. = *O Pedro gosta que ele/a Maria vá ao cin.*

- Como o critério principal para tal distinção nos serviu o seguinte critério de auxiliaridade (que já tínhamos visto antes): o complemento de um verbo auxiliar não pode substituir uma completiva finita – o verbo auxiliado não pode aparecer numa forma do indicativo ou do conjuntivo.

A problemática é muito mais complicada do que isto mas não vale a pena pormenorizar ainda mais o tema explicado.

A concordância:

- faz-se entre o sujeito da oração e a primeira forma verbal (quer seja o verbo principal quer seja um auxiliar) – o sujeito serve de argumento do núcleo verbal
- é um processo sintáctico com reflexos morfológicos
- os verbos são afectadas por afixos de tempo, modo, aspecto, pessoa e número

Os complementos do verbo ~ Argumentos internos do verbo

(complemento é uma noção ligada à posição; argumento interno é uma noção semântico-lexical)

- a estrutura do SV está estritamente ligada ao número de argumentos seleccionados pelo verbo

Se o verbo for intransitivo (tossir, espirrar): a estrutura da SV é simples: SV
V

Argumentos internos de um verbo transitivo, tal como SN (função do objecto directo), SP (função do objecto indirecto, eventualmente objecto directo preposicionado), ou um número reduzido de SAdv, realizam-se normalmente à direita do núcleo em posições de complemento.

Ex: *Comprei estes livros policiais.*

Ela viu-me no cinema.

O Miguel não o leu logo. – o pronome não ocupa a posição típica pós-verbal.

V e SN formam um só constituinte $\begin{array}{c} \text{SV} \\ \diagdown \quad \diagup \\ \text{V} \quad \text{SN} \end{array}$ porque podem ser elididos como um bloco inteiro,

Como por exemplo em: *Eu comprei estes livros policiais e o João também.*

Não posso dizer: *Eu comprei estes livros policiais e o João também estes livros policiais.*

O SV pode também estar constituída por um núcleo e dois complementos (SN + SP):

$\begin{array}{c} \text{SV} \\ \diagdown \quad \diagup \\ \text{V} \quad \text{SN} \quad \text{SP} \end{array}$
Mandei uma carta ao meu tio da América.
A Maria arrumou os livros na estante.

Casos em que o complemento pode ter também carácter de SAdv:

$\begin{array}{c} \text{SV} \\ \diagdown \quad \diagup \\ \text{V} \quad \text{SAdv} \end{array}$
Foram lá.
A Luísa saiu além.

Os adjuntos a SV

- os SP e os Sadv que se adjuntam a SV (não são argumentos internos do núcleo do SV)

Ex: *A Joana foi para férias na semana passada.*

A Joana saiu de casa por causa do calor.

Teste para distinguir complementos de SV de adjuntos a SV:

- 1) os complementos podem ser elididos num bloco com o verbo (os adjuntos admitem uma separação deste bloco):

A Joana foi para férias na semana passada e a Maria também.

A Joana foi para férias na semana passada e a Maria também na semana passada.

A Joana saiu de casa por causa do calor e a Maria também.

A Joana saiu de casa por causa do calor e a Maria também por causa do calor.

- 2) Nas interrogativas com o verbo fazer

O que fez a Joana na semana passada?

O que fez a Joana para férias? - não se pode dizer, neste caso o SP é mais dependente do V.

O que fez a Joana por causa do calor?

O que fez a Joana de casa? - não se pode dizer, neste caso o SP é mais dependente do V.

→ *para férias* e *de casa*: complementos de SV

na semana passada e *por causa do calor*: adjuntos a SV

$\begin{array}{c} \text{F} \\ \diagdown \quad \diagup \\ \text{SN} \quad \text{SV} \\ \quad \diagdown \quad \diagup \\ \quad \text{SV} \quad \text{SP} \\ \quad \diagdown \quad \diagup \\ \quad \text{V} \quad \text{SP} \end{array}$
A Joana foi para férias na semana passada.
Saiu de casa por causa do calor.

SINTAGMA ADVERBIAL

O advérbio (Adv) – é uma categoria de palavras bastante heterogénea e complexa

– modifica vários tipos de constituintes (não apenas verbos) e podem ocupar posições distintas

– é uma palavra invariável, sem marcas de concordância

A classificação tradicional nocional (advérbios de lugar, de tempo, de negação...) não têm em conta o comportamento sintáctico dos advérbios.

Alguns dos mais importantes critérios adicionais para a classificação dos advérbios

- 1) Graduáveis: *tarde: muito tarde, tardíssimo, mais tarde do que...*
opak não graduáveis: nunca, também
- 2) Transitivos – seleccionam argumentos (advérbios de localização espacial e temporal)
Longe da casa, depois da aula; opak não transitivos

-
- (especificador) (núcleo) (complemento) – o núcleo é graduável e transitivo
- 3) Com o valor «pronominal» – só 3 advonde *quando* e *como*; têm a qualidade de serem constituintes interrogativos e relativos:
Quando vais sair?
Onde ele foi?
A maneira como vivo é saudável.
 - 4) Com valor dêictico (*aqui, ontem*) – designam a situação no momento do enunciado, do ponto de vista do enunciador – podem portanto alterar o significado vs. sem valor dêictico (*longe, nunca, devagar*)
 - 5) Com valor quantitativo (*bastante, mais, demasiado, muito, tanto, tão...*) + restritivo (só, principalmente) – exprimindo o grau, ocupam a posição de especificador do Sadj ou do Sadv e como fazem no mesmo tempo parto do SV, modificam também verbos:
O miúdo é muito alto.
Ele come muito. –
 - 6) Que seleccionam conjuntivo VS. aqueles que seleccionam indicativo
 Talvez (em posição pré verbal) VS. possivelmente
 - 7) Com estatuto predicativo (bem, mal, perto, longe..) – advérbios de modo e de localização que podem co-ocorrer com verbos copulativos *estar, parecer, ficar, continuar*
*A Maria está bem VS. *A Maria está possivelmente**

A proposta de classificação dos advérbios por Maria Helena Mira Mateus:

- a. Pronomes que podem ocupar posição de argumentos internos de SV: (seleccionados por verbos de movimento: *ir, vir, sair, chegar* etc. ou de localização: *pôr, colocar*):
A Maria vai ali.
O João põe o livro na estante.
- b. Pronomes que não podem ocupar posição de argumentos internos de SV:
 - i. os adjuntos a SV: embora seleccionados por certos verbos (*durar, vestir*) não têm o mesmo valor dos anteriores e comportam-se como adjuntos.
As pessoas vão para as praias frequentemente. O Luís leu o poema ontem
 - ii. os advérbios de quantidade e restritores – em geral ocupam a posição de especificadores das categorias que modificam
O miúdo é muito alto.
Só o Paulo fez o trabalho.
Ela não mora propriamente longe.
 - iii. os advérbios frásicos – exprimem a avaliação, o juízo do locutor (*felizmente, talvez, possivelmente*), reforçam/restringem a verdade da asserção (*evidentemente, certamente, supostamente*)
 – modificam toda a proposição mas não podem ser modificados.
Eles jantam apenas provavelmente.
** Eles vão jantar também certamente.**